



AMBIENTE

Isabel Brás

Professora do Departamento do Ambiente do IPV

O PAPEL DO CIDADÃO NA QUALIDADE AMBIENTAL

As questões ambientais estiveram em foco nesta campanha eleitoral para as legislativas de 6 de outubro. Todos os partidos sentiram que este seria um tema importante a ser discutido no sentido de propor medidas reais que alteram políticas ou comportamentos. Acho que todos nós achamos que alguém, algum dia, vai fazer algo, encontrar a solução para resolver o problema. Mas esta seria outra questão. Em algumas cabeças não existe nenhum problema.

As questões ambientais vão sendo discutidas no dia-a-dia, em todos os setores da nossa vida em que uns ou outros dão mais ou menos atenção. Os jovens e as mulheres são normalmente mais pessimistas, mas os primeiros a acreditarem que a degradação ambiental pode ser evitada se medidas apropriadas forem tomadas. O que será mais importante? Um jovem, quando questionado se tinha alguma preocupação com o ambiente, diz: "Sim, isto pode ficar demasiado quente e podemos morrer todos." Interrogado se acha que ele pode contribuir para que isso não aconteça, ele responde. "Sim por exemplo, no Inverno o aquecimento das casas com as lareiras, produz CO2 que provoca o efeito de estufa. Podemos nos aquecer de outra forma. Vestimos mais uma camisola ou um casaco. Também quando o pai me vai levar ao treino; o combustível queimado do carro também emite CO2. Posso ir a pé ou de bicicleta. Ou então entre pais fazerem boleias."

Estas são opiniões de um jovem. E nós? O que achamos que podemos fazer diferente do habitual?

É importante reconhecer que os problemas ambientais não são apenas uma ameaça à qualidade de vida, mas são considerados uma ameaça fundamental para a saúde humana e toda a biodiversidade. O discurso de uma elevada percentagem de pessoas mostra a respetiva preocupação e disposição para tomar ações, mas nem sempre o discurso passa à prática. Alguns estudos mostram que as gerações mais jovens estão mais preocupadas com a qualidade ambiental do que as gerações mais velhas. A formação nas escolas, nos vários níveis de ensino, tem tido um papel fundamental. Ainda bem. Que essa preocupação se reflita nas decisões do futuro. Nós podemos mudar? Sim podemos!

NELAS

Texto Clemente António Pereira

DESCARGAS POLUENTES INVADEM TERRENOS DE PASTORÍCIA E RIBEIRAS EM SENHORIM



Agricultores preocupados com a situação

FOCO DE POLUIÇÃO SERÁ CAUSADO POR UMA FÁBRICA LIGADA AO SETOR DAS MADEIRAS. PASTORES JÁ ALERTARAM EMPRESA E CÂMARA MUNICIPAL

Um grupo de pastores e agricultores com terrenos agrícolas e de pastorícia, em Senhorim, denunciam a existência de descargas poluentes por parte de uma fábrica localizada na Zona Industrial de Nelas.

Segundo um dos pastores, que pediu o anonimato com receio de represálias, "trata-se de uma situação recor-

rente e com vários anos". "Sempre que chove as descargas destes resíduos poluentes são feitos através de um percurso de tubagens que passam por debaixo de uma estrada municipal que dá acesso a esta Zona Industrial e à própria fábrica que vai desembocar a céu aberto em terrenos agrícolas e de pastagens para animais, infiltrando-se nos lençóis freáticos da zona e também na Ribeira de Senhorim que corre para o Rio Videira que desagua no Rio Mondego", afirma

O pastor bem como outros agricultores que possuem terrenos de cultivo na zona, já reportaram a situação por carta à empresa que será responsável pelo foco de po-

luição, mas também ao município de Nelas e à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) no sentido de se encontrar uma solução imediata para o problema.

Segundo algumas testemunhas, nas margens da Ribeira de Senhorim foram vistos no início da semana dois homens com fatos de proteção e luvas a recolher amostras no terrenos afetados, principal restolho queimado, madeiras e outros resíduos, "eventualmente para análise". O Jornal do Centro solicitou esclarecimentos à empresa que será responsável pela poluição, mas até ao fecho de edição não recebemos qualquer resposta.

ARMAMAR

LANÇADO INQUÉRITO DE SATISFAÇÃO

Depois do "sucesso" de mais uma Feira da Maçã, em Armamar, a capital deste fruto de montanha, chegou a hora de fazer o balanço do certame que cumpriu este ano a 12ª edição. Nesse sentido, a Câmara

Municipal lançou um inquérito de satisfação online, que pode ser preenchido pelos expositores, visitantes ou organização.

A autarquia pretende avaliar com as respostas o que é que as pessoas

acharam da divulgação do evento, do espaço, da animação entre outros itens. O questionário serve ainda para a organização saber que pontos devem ser melhorados em próximas edições.

AGUIAR DA BEIRA

ALUNOS QUE ENTRAM NA FACULDADE PREMIADOS

O município de Aguiar da Beira vai voltar a atribuir os prémios de acesso ao ensino superior aos alunos do concelho que concluíram este ano o secundário e entraram em universidades ou politécnicos.

As candidaturas para este apoio estão abertas até ao dia 15 de novembro, podendo ser efetuadas junto do Centro de Atendimento Municipal, através do preenchimento de um formulário. Po-

dem concorrer jovens que estudaram no concelho ou mesmo aqueles que tiveram de sair de Aguiar da Beira para ter aulas em áreas que não eram lecionadas nas escolas localizadas no município.

"Reconhecer o mérito e premiar o acesso ao ensino superior dos alunos que frequentam e concluem o ensino secundário no Agrupamento de Escolas de Aguiar da Beira, pugnando pela

fixação de alunos e pela sustentabilidade da nossa escola pública, são os objetivos do Prémio de Acesso ao Ensino Superior promovidos pela autarquia", salienta a Câmara Municipal, que realça que o investimento nos jovens "terá um retorno garantido através da construção de uma sociedade mais democrática, mais equitativa, com indivíduos emancipados, capazes e felizes".